

Cresce consumo doméstico de água mineral

Divulgação/Senac

Fontes existentes no Grande Hotel São Pedro são usadas para o tratamento de várias doenças: Minas e São Paulo concentram cidades que fazem das águas minerais atração turística

Insatisfeita com o serviço público, muita gente prefere comprar garrafas ou galões

LEANDRO QUINTANILHA

A estudante Yara Furozona Bezerra aprendeu na infância que a água é um líquido "incolor, inodoro e insípido". Hoje, aos 22, ela sabe: não é bem assim. Na verdade, aprendeu cedo a lição. "Não gostava de beber água no parquinho da escola porque tinha gosto de ferrugem." Ao contrário do que as "tias" ensinavam no primário, a água da torneira às vezes tem cor, cheiro e sabor.

Yara mora em São Bernardo, na Grande São Paulo, onde a Sabesp mantém uma estação de tratamento. Apesar disso, os moradores se queixam da qualidade do abastecimento. Em casa, a família da estu-

dante (cinco pessoas) sempre consumiu água de supermercado. "Até chá e sopa faço com água mineral", diz a mãe de Yara, a aposentada Luiza Taeko Furozona Bezerra, de 52 anos. Já foi pior: "Quando me mudei para São Bernardo, há 28 anos, saía da torneira um líquido avermelhado, que deixava a roupa branca cor de telha."

O engenheiro de minas Fernando Mendes, sócio da **Mina-plan**, empresa de consultoria em mineração, traduz em números o exemplo da família Bezerra: "O mercado de água mineral cresceu 20% ao ano de 1994 a 2001, porque as pessoas não confiam no serviço da rede pública."

Mendes cita dados da Associação Brasileira das Indústrias de Água Mineral (Abinam). Segundo a instituição, o crescimento recuou em 2002 para 9%, por causa da queda do poder aquisitivo, mas continua alto em relação a outros setores da economia.

Os galões de água mineral, antes comuns só em empresas, ganharam espaço nas cozinhas domésticas. Hoje, pode-se pedi-los até por telefone. O comerciante Sidney Marin abriu há três anos a distribuidora Disk-Água, no centro de São Paulo. Vende 900 unidades por mês, "a maioria para residências". Para tristeza de Marin, na Rua Frei Caneca, onde funciona a loja, o mesmo produto é oferecido numa padaria e em dois supermercados.

Somadas outras formas de consumo (como na indústria de bebidas e alimentos), o volume de água mineral produzido no Brasil em 2002 foi de 5,5 bilhões de litros. O consumo anual per capita subiu de 24,9 litros (2001) para 27 litros. Em São Paulo

(40% da produção nacional), foram 75 litros por pessoa.

Tipos - Toda água é um mineral, mas nem toda água é mineral. Confuso? O geólogo da **Mina-plan**, Emerson Panis Kaseker, explica: a Consolidação da Legislação Mineral e Ambiental, de 1967, classifica como "água mineral" apenas as naturalmente ricas em sais. Sim, há muitos tipos de água, além da corriqueira pergunta de balcão - "com gás ou sem gás?" (*veja nesta página*).

Chamada de "solvente universal", a água carrega partículas de rochas subterrâneas. No rótulo do produto, deve constar o tipo, conforme sua composição, e o prazo de validade, de seis meses a um ano. Água não "estraga", mas perde sais.

A mineral não pode sofrer interferência, nem ser tratada. "Da fonte ao envase, o único cuidado é evitar contaminação", diz Kaseker. O subsolo

brasileiro é propriedade da União. Para explorá-lo, é preciso concessão do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM). "O investimento inicial é de pelo menos R\$ 400 mil", estima Mendes.

Apesar da abundância, o País tem um déficit de US\$ 250 mil entre exportação e importação. A diferença se deve às "águas sofisticadas", como a francesa Perrier. Apesar do crescimento, só 10% dos brasileiros consomem água mineral. Nem todo mundo é como a aposentada Luiza, que a oferece até aos cachorros - a cocker Lilica e o beagle Buddy. "Eles também têm sede!" Na família dos Bezerra, filhos e filhotes têm direitos iguais.



CONSUMO PER CAPITA EM 2002 FOI DE 27 LITROS

Vida saudável nasce de fontes medicinais

Especialistas explicam que águas não curam, mas ajudam no tratamento de várias enfermidades

ISABELA NORONHA
e TAÍS BARATO

Quando começaram as prospecções de petróleo na região de Águas de São Pedro, nos anos 20, os técnicos do

Serviço Geológico e Mineralógico do Brasil ficaram decepcionados. As perfurações, patrocinadas pelo governo e pela iniciativa privada, falharam: em vez do "ouro negro", encontrou-se apenas água mineral.

O que não tinha valor na época chamou atenção mais de 20 anos depois: as águas eram, na verdade, medicinais. E impulsionaram a criação do município, em 1948. Até hoje, atraem gente de todo o Brasil e até de outros países.

Só na cidade, há três tipos de água, disponíveis nos fontanários - bebedouros - municipal e do Grande Hotel São Pedro. "Temos a sulfurosa, para combater reumatismo e a Gioconda e Almeida Sales, que são digestivas", afirma o diretor clínico da Unidade Mista de Saúde de Águas de São Pedro (UMIS), Celso Henrique de Azevedo Marques. Elas também tratam outros males, como cálculos renais e doenças de pele.

Segundo Marques, o tratamento com as águas minerais - crenoterapia - é um complemento à medicina convencional. Ele ressalta que elas não são milagrosas. "Cada tipo serve a um paciente diferente. Aqui é o lugar ideal para tratar reumatismo, mas indico Águas de Lindóia para cálculos renais, pois a fonte de lá é radioativa."

Mas há quem acredite em milagre. "No ano passado, uma senhora veio ao hospital e queria beijar meus pés", conta Marques, refe-

rindo-se a uma paciente que curou uma dor crônica, fazendo banhos sulfurosos. O mesmo procedimento é usado pela aposentada Áurea Bomback, de 74 anos, para evitar os transtornos de uma artrose. Moradora de Campinas, ela viaja para o município duas vezes por ano, desde 1980. Áurea usa os banhos por iniciativa própria: "Meu médico não acredita muito nisso, mas fala para eu continuar fazendo."

Credibilidade - A indicação para esse tipo de tratamento ainda encontra resistência entre os profissionais. Parte da classe médica, porém, não só acredita, como tem se esforçado para popularizar a crenoterapia. A Sociedade Brasileira de Termalismo, fundada em 1974, tem mais de cem especialistas.

O médico Marcos Untura Filho, de Poços de Caldas (MG), diretor científico da entidade, se dedica há 22 anos ao termalismo, técnica que usa banhos a temperaturas altas para tratar doenças reumáticas. "Fiquei encantado com os efeitos." Untura ressalta que as águas não curam, mas auxiliam muito no tratamento.

A crenoterapia pode ser feita por via oral, por inalação de va-

por ou aplicação externa (balneação), como banhos pérola - uma espécie de hidromassagem - e duchas.

A artesã Teresa de Sousa Gomes, de 57 anos, mora em Poços de Caldas e faz tratamento com as águas há oito meses, seguindo indicação de sua neurologista. "Tomava remédio, mas nada mudava." Teresa sentia dores intensas no corpo, devido a uma fibromialgia que a perturba desde os 17 anos. Ela não sabia que o alívio poderia estar tão perto de casa, a apenas seis quarteirões, nas

Thermas Antônio Carlos. "Não conseguia mexer o pescoço. Hoje, faço todos os movimentos. A qualidade do sono e o humor melhoraram."

"Logo no início das aplicações, há um bem-estar glo-

bal", diz a fisioterapeuta Teresa Cristina Alvisi, supervisora de Termalismo da PUC de Poços de Caldas, que usa o método com 50 pacientes do SUS. Segundo pesquisa coordenada por ela, a crenoterapia é eficaz também no controle da hipertensão. "O termalismo é um dos grandes caminhos da fisioterapia do século 21", afirma.

■ Viagem a Águas de São Pedro a convite do Grande Hotel São Pedro, do Senac

EFEITOS NO ORGANISMO

Tipos	Propriedades
Alcalina	Tratamento de distúrbios digestivos, renais e de vesícula
Bicarbonatada	Sedativa e digestiva, combate gastrite, cálculo renal e problemas hepáticos
Carbônica	Age sobre males gástricos e hepáticos
Ferruginosa	Combate anemias
Magnesianas	Tem função laxativa, diurética e desintoxicante
Oligomineral	Possui a maior diversidade de sais minerais, mas não se sabe ao certo que benefícios pode trazer ao corpo humano
Radioativa	Sedativa, digestiva e diurética. Atua contra cálculos renais e biliares
Sulfurosa	Rica em enxofre, é indicada para o tratamento de reumatismo, diabete, moléstias da pele, asma, intoxicação e inflamação

Fonte: médicos Marcos Untura Filho e Celso Henrique de Azevedo Marques, livro "Como Cuidar da Nossa Água"